

## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Da Cobertura Vacinal Da Tríplice Viral No Brasil, Entre Os Anos De 2019 E 2023

**Autores:** CAROLINE MARTINS DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), OLIVIA ANDREA ALENCAR COSTA BESSA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), GABRIELLA DE MACÊDO SILVA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ANA CAROLINA VICTOR NOBRE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MARIA BEATRIZ DE CARVALHO SIMPLICIO LEOPOLDINO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), LETÍCIA FUJIWARA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

**Resumo:** A tríplice viral é uma vacina que protege contra sarampo, caxumba e rubéola. Em 2019, o Brasil perdeu o título de país livre do sarampo. É estimado que 142 milhões de crianças no mundo estejam vulneráveis à doença por não terem sido vacinadas, a maior parte em países de baixa e média renda, como o Brasil, o que evidencia a importância do tema. Analisar a série histórica da cobertura vacinal da tríplice viral nas regiões do Brasil no período de 2019 a 2023. Estudo epidemiológico quantitativo e descritivo, comparativo dos dados do sistema de informações do Programa Nacional de Imunizações, o SI-PNI/DataSUS referente à cobertura vacinal para tríplice viral, no período de 2019 a 2023. No período de 2019 a 2023, a cobertura nacional da vacina tríplice viral foi de 83,4% para a primeira dose e 64,2% para a segunda. Entre 2019 e 2020, ocorreu um declínio acentuado na cobertura vacinal para tríplice viral, com a média nacional de 93,12% em 2019 e 80,88% em 2020, para a primeira dose. Em relação à segunda dose, o ano de 2019 apresentou 81,55% de cobertura, caindo para 64,27% em 2020. A queda persistiu em 2021, apresentando taxas de 74,94% e 53,20% para primeira e segunda dose, respectivamente. Em 2022, houve uma recuperação nas taxas de cobertura comparativamente aos anos anteriores, com 80,70% para a primeira dose e 57,64% para a segunda. Seguindo em 2023 com taxa de 87,48% para a primeira dose e 64,47% para a segunda, sem, entretanto, atingir a meta preconizada de 95% para ambas as doses. A região Norte apresentou as menores taxas de cobertura vacinal para primeira dose no país nos últimos cinco anos (75,9%), seguida das regiões Nordeste (82,6%), Sudeste (83,37%), Centro-Oeste (85,27%) e Sul (89,9%), sendo esta a única que ficou acima da média nacional em 2023, com 95,52% de cobertura na primeira dose. Todas as regiões brasileiras encontram-se muito abaixo da média nacional para a segunda dose, sendo a região Norte com a menor cobertura (50,0%), seguida das regiões Nordeste (59,9%), Centro-Oeste (60,84%), Sudeste (68,4%), e Sul (74,7%). Supõe-se que a queda da vacinação observada em 2020 e 2021 tenha influência da pandemia de Covid-19, na qual a população estava com restrição de deslocamento e o acesso à assistência em saúde foi dificultado. Houve também um aumento da desinformação em torno da temática vacina. Logo, nota-se que houve um declínio na cobertura vacinal para tríplice viral na primeira e segunda dose em todas as regiões brasileiras, com sinais de melhoria nos últimos anos, porém ainda abaixo da meta preconizada pelo Programa Nacional de Imunização. Esse cenário incita um risco potencial de aumento de casos das doenças imunopreveníveis, como o sarampo e suas complicações. Faz-se necessário conhecer a real dimensão do problema e identificar suas causas, para implementar estratégias que permitam restabelecer de modo eficiente a cobertura vacinal da população.